

# BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

# Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

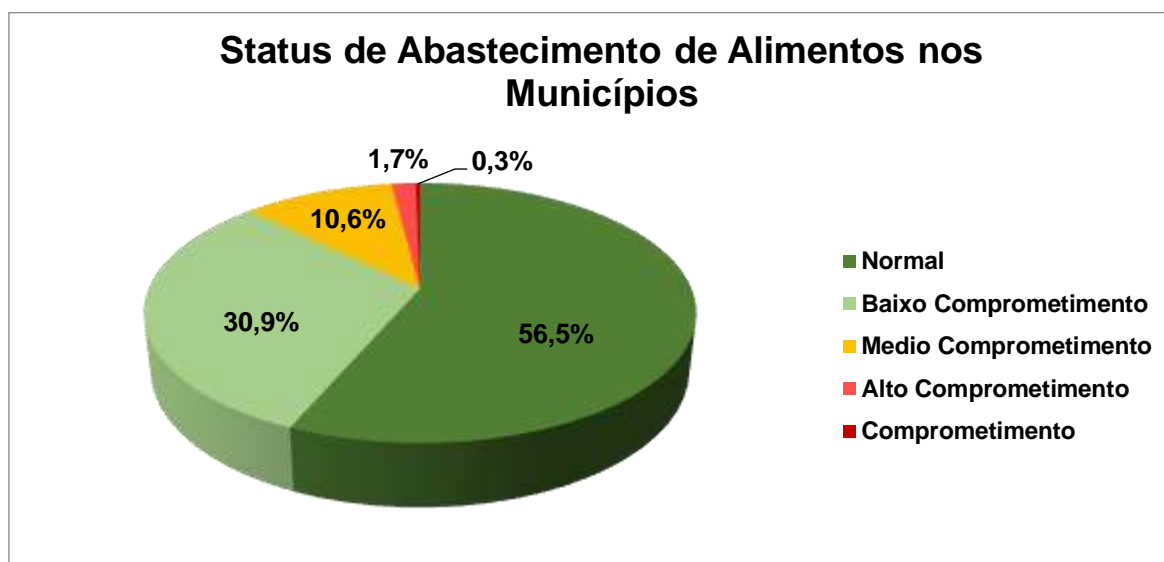
## Período 05 a 18 de setembro

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 05 a 18 de setembro de 2020, foram realizadas pesquisas em 666 municípios e identificado o seguinte cenário:

### Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

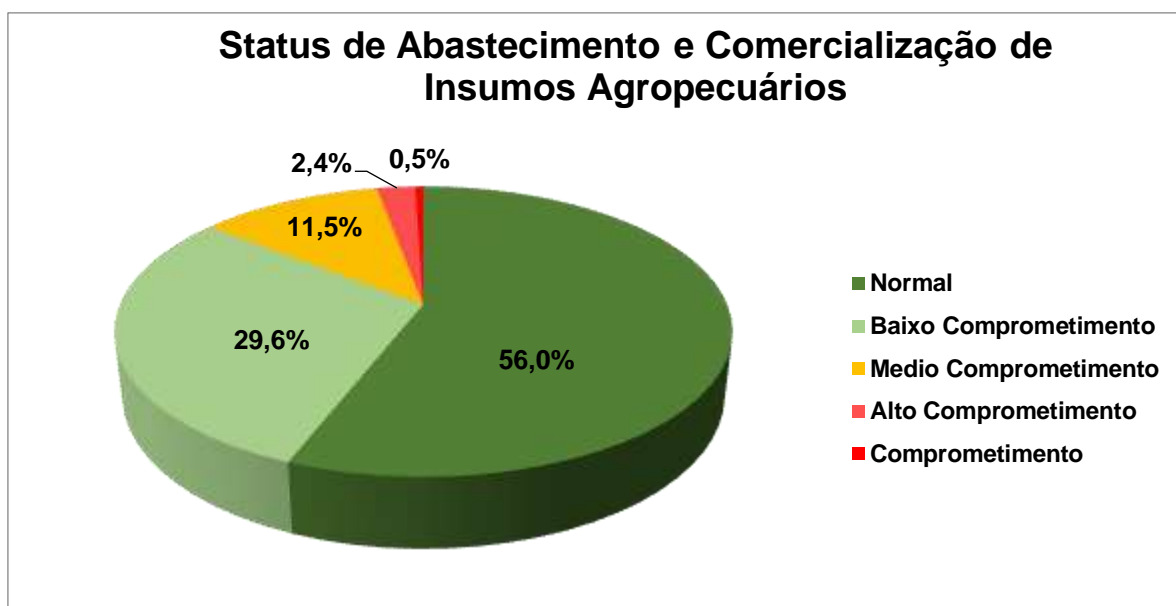
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 88,6 87,4% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 10,6% tiveram impactos parciais e em somente 2,0% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos queda 1,2% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



### Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 88,1 85,6% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 11,5% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,9% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de piora de 2,5% no quadro de normalidade em

comparação com a semana anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora significativa de 13,6% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a quinzena anterior nos municípios pesquisados.



#### Situação da comercialização da agricultura familiar

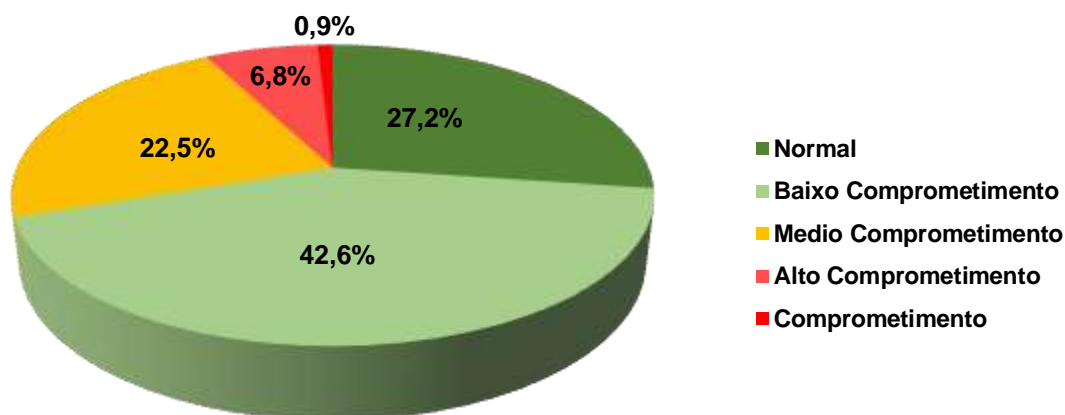
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 69,8% municípios do estado, em 22,5% houve comprometimento parcial e em 7,7% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a quinzena é de estabilidade em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 71,7%, estabilidade em relação ao cenário da quinzena anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 48,9%, seguindo por frutas 28,1%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 27,8%, quarto lugar carne + animais vivos 21,3%, seguido e produtos processados (outros) 17,0%, ampliando para 37,1% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 54,8% dos municípios mantiveram estáveis, em 37,8% houve alta e em 7,4% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta melhora 13,5% em relação ao percentual de municípios que relataram alta de preços pagos aos agricultores.

## Status de Comercialização da Agricultura Familiar



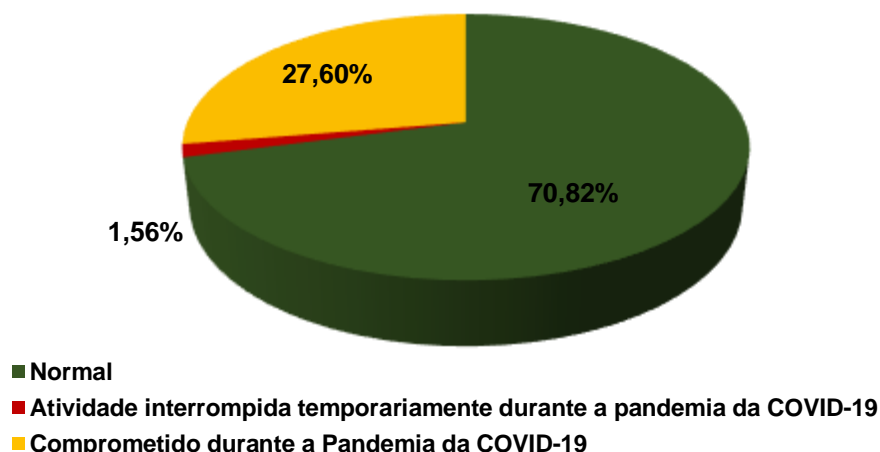
## Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 01 a 15 setembro comparado com a quinzena anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 263 estabelecimentos pesquisados, 70,82% apresentaram normalidade no funcionamento uma melhora de 9,53% comparado com período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 61,81% dos estabelecimentos, com melhora de 5,19% em relação a quinzena passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

## Status das Indústrias de Lácteos e Derivados





## Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 15 de setembro o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a quinzena anterior no trânsito de animais: movimentação de aves para abate com aumento de 6,16% em comparação a quinzena anterior, suínos com queda de 0,15 no abate em comparação com a quinzena anterior e os bovinos uma redução de 7,3% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado quinzena anterior, porém comparado com mesmo período de 2019 teve um aumento de 18,98%.

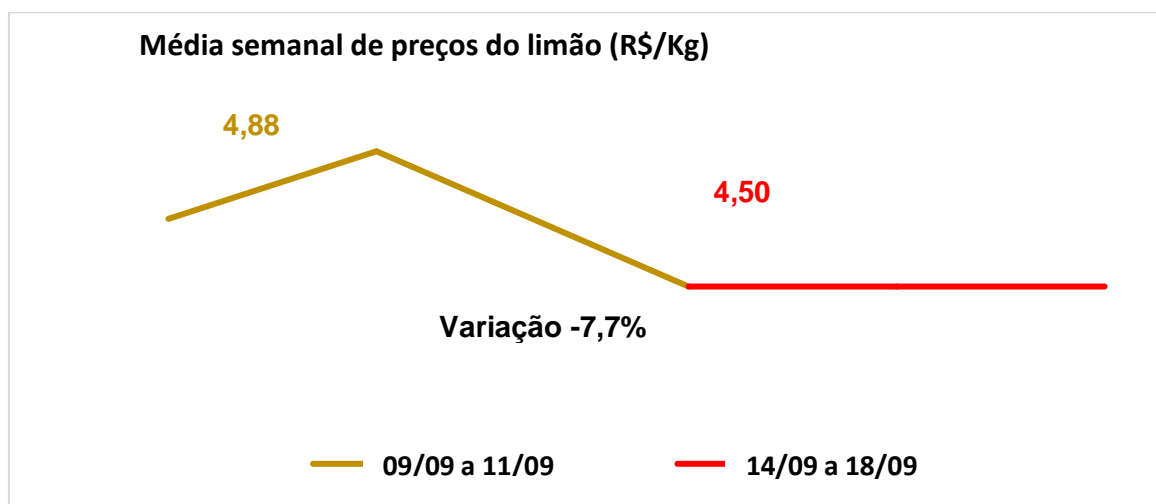
Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China tem provocado alta de preço no mercado interno.

## Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

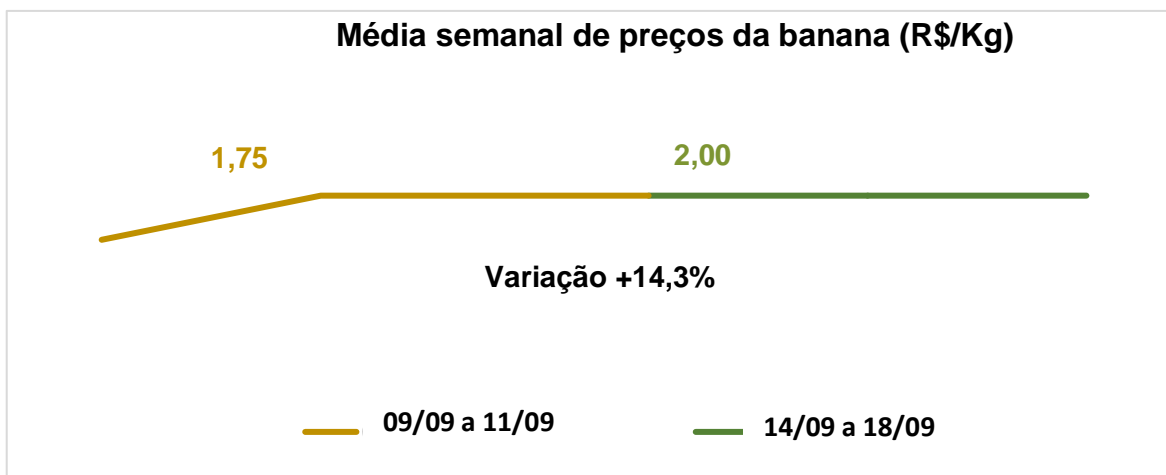
O início da primavera e as temperaturas mais altas devem favorecer o mercado de frutas nesses próximos meses e a previsão é que as centrais de comercialização serão abastecidas normalmente.

Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 09 a 11 de setembro e a semana de 14 a 18 de setembro, metade das dez principais frutas comercializadas permaneceram com a mesma cotação. Foram elas: Abacaxi, coco verde, laranja, mamão e uva. No dia 07 de setembro não houve registro de preços devido ao feriado.

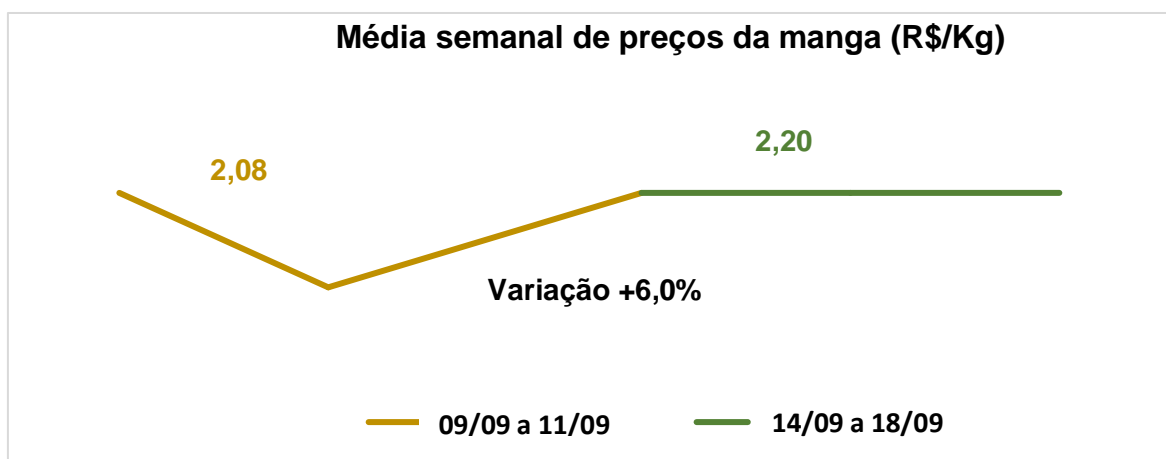
O limão tahiti foi o único produto que sofreu desvalorização. Os altos preços e a menor qualidade dos frutos enfraqueceram a demanda e pressionaram os preços.



O encerramento do pico da colheita reduziu a oferta de banana prata e os preços se elevaram em todas as regiões produtoras e, conseqüentemente nas centrais de abastecimento. A preferência dos consumidores por maçãs de qualidade e preços mais acessíveis aqueceu o mercado, principalmente o das frutas a granel de menor calibre, chamadas de miúdas.



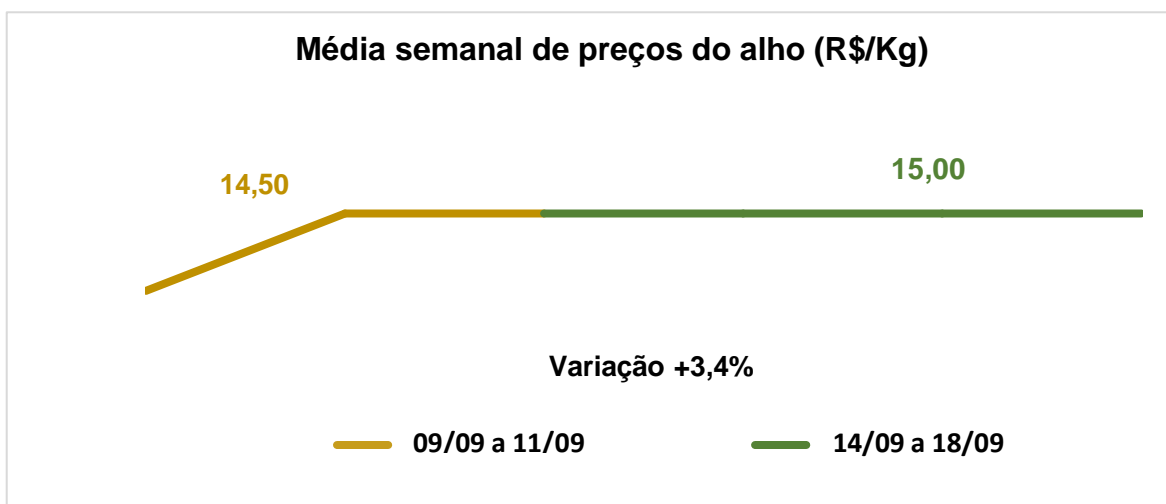
Apesar do aumento da oferta da manga palmer, logo após o feriado a variedade apresentou queda na cotação, provavelmente pelo volume acumulado e a estabilização no preço, fez com que o preço médio na segunda semana do período analisado fosse superior. E por fim, a demanda firme pela melancia impulsionada pelo clima mais quente garantiu uma melhor comercialização e valores mais favoráveis aos produtores.



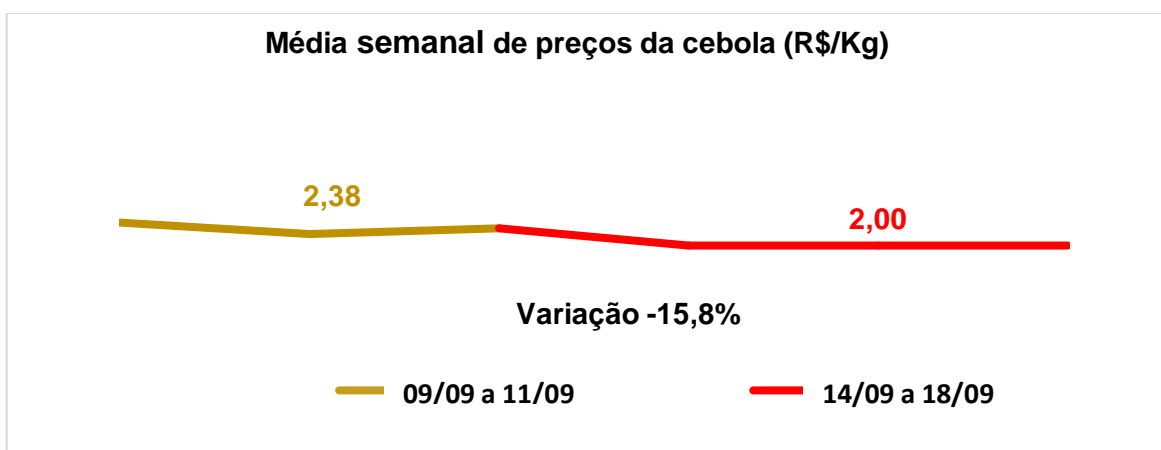
Produtores relataram a redução na área plantada de alguns produtos já que o fechamento de escolas e restaurantes impactou na demanda, como é o caso da cenoura, cebola e tomate. Ainda assim, os volumes colhidos são suficientes para abastecer as centrais de abastecimento e distribuição.

Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 09 a 11 de setembro e a semana de 14 a 18 de setembro, apenas a abobrinha italiana se manteve estável. No dia 07 de setembro não houve registro de preços devido ao feriado.

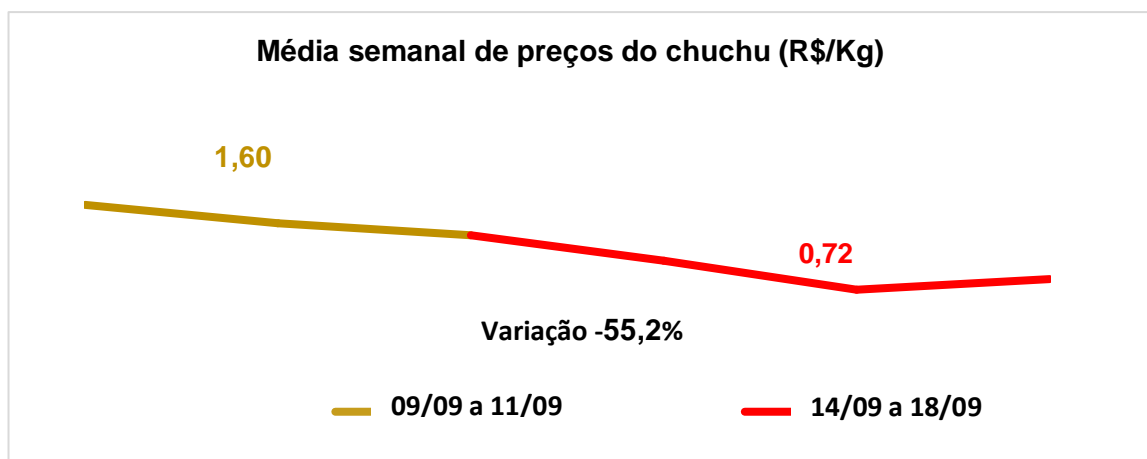
O alho importado foi a única hortaliça a sofrer valorização, provavelmente pela também valorização contínua do dólar.



Os produtores de batata aceleraram a colheita com o tempo quente e seco, aumentando o volume do tubérculo nas centrais de abastecimento, diminuindo as cotações. O mesmo aconteceu com a cebola, mas pela volta colheita após o intervalo produtivo em algumas regiões de Minas Gerais. Já a cenoura, mesmo com a oferta controlada, não conseguiu ser totalmente absorvido pelo mercado, o que pressionou os preços. As temperaturas mais altas favorecem a maturação dos frutos de tomate, aumentando a oferta, que deve ser comercializada mais rapidamente.



Abóbora moranga, chuchu, pimentão e quiabo também apresentaram preço médio na última semana inferior ao da semana anterior. A demanda e oferta desses produtos, independente do período de safra, costumam oscilar consideravelmente, refletindo na variação dos preços, nesse caso, negativamente.



## Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos, fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente o preço para o consumidor. Já na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana, é de manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior, no caso das frutas, observamos tendência de estabilidade de 50% das frutas pesquisadas e queda em apenas 10%, no caso das hortaliças, observamos uma tendência forte de queda em 80% dos produtos pesquisados e 10% ficaram estáveis e 10% com altas nos preços pagos aos produtores.